

Atual Perfil Socioeconômico e Epidemiológico de Pacientes com Doença de Chagas procedentes da Zona Rural do Estado do Ceará, Brasil

Carlos E. M. Viana^{1,3}; Erlane C. Freitas¹; José D. da Silva Filho³; Alanna C. Costa^{1,2}; Arduina S. O. B. V. Fidalgo^{1,2}; Francisco A. A. Marinho Júnior¹; Francisca M. M. Nunes¹; Maria F. Oliveira^{1,2}.

¹ Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. Email: erlanefreitas3@hotmail.com. ² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. UFC, 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. ³ Programa de Pós-Graduação em Patologia. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil.

A doença de Chagas, descoberta há mais de um século, ainda atinge 21 países das Américas, com uma estimativa de 12 a 14 milhões de pessoas infectadas. O objetivo do estudo foi determinar o atual perfil socioeconômico e epidemiológico dos pacientes com doença de Chagas, procedentes da zona rural do Ceará e observar as mudanças nas características desta população. Neste estudo foram incluídos 394 pacientes, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2013. As variáveis coletadas foram sexo, idade, local de nascimento, escolaridade, renda familiar, plano de saúde, ocupação, condições de moradia, hábitos de vida e presença de animais no peridomicílio. A média de idade foi de 51,4 anos, com aumento significativo no decorrer dos anos ($p < 0,0001$). O perfil dos pacientes chagásicos era do sexo masculino (51,52%), agricultor (28,41%), nível de escolaridade fundamental incompleto (50,25%), com renda familiar de um salário mínimo (42,46%), sem plano de saúde (85,28%) e procedentes de zona rural. Quanto aos hábitos de vida, 62,1% eram não fumantes, 71% sedentários, 58,6% não residiam mais em casas de taipa e 52,7% ainda criavam animais no peridomicílio. Portanto, o perfil atual dos pacientes com doença de Chagas ainda predomina a baixa renda e escolaridade, proveniência de áreas rurais e endêmicas, residindo em melhores condições de habitação e ainda com elevado índice de animais no peridomicílio e apresentam hábitos de risco para novas doenças cardiovasculares.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Epidemiológico; Perfil socioeconômico.

Apoio: HUWC; SESA Ceará